Gerenciamento de custos nas propriedades rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores

Loreni Maria dos Santos Braum (UNIOESTE) - lorenibraum@hotmail.com

Odair Jose Martini (UNIOESTE) - oda_twister@hotmail.com

Ruan Santos Braun (FALURB) - ruanbraun@hotmail.com

Resumo:

A preocupação dos gestores das propriedades rurais geralmente é maior em relação ao aumento da produtividade (agrícola ou agropecuária) e à inovação tecnológica tanto no cultivo quanto na criação de animais e, algumas vezes, o registro de dados sobre custos, despesas e investimentos realizados nas propriedades deixa de ser feito. Esta pesquisa tem por objetivo realizar uma análise sobre as formas utilizadas pelos produtores rurais do município de Toledo – PR para gerenciar os custos das atividades a fim de verificar se os conceitos da contabilidade de custos são aplicados na gestão das propriedades. A fundamentação teórica trata das classificações, nomenclaturas e tipos de custeio e também, sobre a atividade rural e suas peculiaridades. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, por meio de um levantamento e a abordagem do problema foi quantitativa. Os resultados revelaram que 86,48% dos produtores rurais são responsáveis pela administração/gestão da propriedade, as fontes de informações utilizadas pelos produtores rurais no processo de tomada de são principalmente os conhecimentos empíricos adquiridos e os fatores analisados no momento de definir a atividade/cultura a ser desenvolvida, por 64,86% dos produtores, é a experiência adquirida na atividade. A maior parte dos produtores faz a separação das despesas e dos custos, bem como o controle das atividades e os mecanismos empregados no gerenciamento da propriedade são principalmente as anotações em cadernos/cadernetas. Constatou-se ainda que 70,27% dos respondentes já ouviram falar, leram, estudaram ou obtiveram por meio de outras fontes, informações sobre o que é contabilidade de custos.

Palavras-chave: *Gerenciamento. Custos. Propriedades Rurais.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Gerenciamento de custos nas propriedades rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores

Resumo
A preocupação dos gestores das propriedades rurais geralmente é maior em relação ao aumento da produtividade (agrícola ou agropecuária) e à inovação tecnológica tanto no cultivo quanto na criação de animais e, algumas vezes, o registro de dados sobre custos, despesas e investimentos realizados nas propriedades deixa de ser feito. Esta pesquisa tem por objetivo realizar uma análise sobre as formas utilizadas pelos produtores rurais do município de Toledo – PR para gerenciar os custos das atividades a fim de verificar se os conceitos da contabilidade de custos são aplicados na gestão das propriedades. A fundamentação teórica trata das classificações, nomenclaturas e tipos de custeio e também, sobre a atividade rural e suas peculiaridades. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, por meio de um levantamento e a abordagem do problema foi quantitativa. Os resultados revelaram que 86,48% dos produtores rurais são responsáveis pela administração/gestão da propriedade, as fontes de informações utilizadas pelos produtores rurais no processo de tomada de são principalmente os conhecimentos empíricos adquiridos e os fatores analisados no momento de definir a atividade/cultura a ser desenvolvida, por 64,86% dos produtores, é a experiência adquirida na atividade. A maior parte dos produtores faz a separação das despesas e dos custos, bem como o controle das atividades e os mecanismos empregados no gerenciamento da propriedade são principalmente as anotações em cadernos/cadernetas. Constatou-se ainda que 70,27% dos respondentes já ouviram falar, leram, estudaram ou obtiveram por meio de outras fontes, informações sobre o que é contabilidade de custos.
Palavras-chave: Gerenciamento. Custos. Propriedades Rurais.
Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1 Introdução

O Brasil é um dos países com maior concentração de terras agricultáveis do mundo. A agricultura no Brasil originou-se inicialmente com latifúndios voltados a produzir para exportação. Esse cenário começou a mudar com a chegada dos imigrantes em meados do século XIX para trabalharem nas propriedades rurais. Mais tarde estes imigrantes foram os responsáveis pelo surgimento da agricultura familiar, das pequenas propriedades e o aparecimento da multicultura. A agricultura familiar foi uma saída aos desempregados da época e acabou por contribuir para a ocupação do território rural.

A política rural no Brasil, segundo Nepomuceno (2004), pode ser dividida em três períodos: até a década de 50, a maioria da população concentrava-se no meio rural, sem acesso ao crédito rural, sem preços mínimos e pouca assistência técnica por parte do governo; em um segundo período até o ano de 1985, aconteceu à modernização da agricultura com o auxílio do subsídio rural; e, no terceiro momento com a extinção do Estado Interventor, surge a competitividade com a abertura dos mercados agrícolas de exportação e importação (BARBOSA, 2004).

Com a Revolução Industrial e a abertura do mercado internacional, o Brasil entrou no mercado das importações e exportações, e hoje é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, o que exige uma contabilidade de qualidade que seja idêntica ou convergente a contabilidade do restante do mundo. Também junto ao mercado de internacional, produção de matéria prima e de alimentos, começou a se exigir um maior controle sobre os custos de produção tornando se necessário a utilização da contabilidade de custos na gestão dos negócios (CREPALDI, 2009).

O Brasil se destaca no cenário mundial como um dos maiores produtores e exportadores de alimentos. Segundo o Ministério da Agricultura (2013) o agronegócio no Brasil representa 22,3% do seu PIB (Produto Interno Bruto), sendo representado pela agricultura em 70,4% e pela pecuária em 29,6%. Este setor emprega diretamente cerca de 30 milhões de pessoas no país. A região Oeste do Paraná tem clima favorável que possibilita o cultivo durante o ano todo, assim como a criação de diversas espécies de animais. A atividade rural é desenvolvida por pequenos, médios e grandes produtores.

Os avanços tecnológicos dos últimos anos possibilitaram, por meio da modernização dos maquinários, o aumento na produtividade agrícola e pecuária. Mas, além das novas tecnologias, para lograr êxito na atividade rural o produtor precisa estar atento às condições climáticas, do solo, tipos de culturas, preços praticados entre outras e, ainda, necessita de planejamento e controle dos gastos relativos às atividades.

É importante produtor rural ter planejamento, controle e acompanhamento de sua atividade, mesmo que seja de forma simples, mas que seja eficaz. Uma contabilidade rural bem formulada unida com uma boa gestão de custos que atenda a atividade desenvolvida na propriedade, é de suma importância, pois traz a tona informações úteis e relevantes sobre a posição financeira. A contabilidade traz dados valiosos podendo ser usados como dados estáticos e base para várias análises das atividades (NEPOMUCENO, 2004).

A competitividade na agricultura aumenta ano após ano. Callado e Callado (2009) salientam da necessidade de administração diferenciada na gestão de custos e da gestão financeira na agricultura, pois delas se extraem informações relevantes da agricultura com fatores externos como clima, concorrências, preços e outros.

Atualmente a agricultura está sendo afetada por crises econômicas, falta de incentivos fiscais e subsídios por parte do governo, o que causa preocupação no setor agropecuário. Há a necessidade de elevar a produção e empregar novas tecnologias no setor. Nessa situação Ratko (2008), ressalta que a gestão de custos juntamente com a contabilidade rural é importante, proporcionando gerenciamento eficaz, observando os custos frequentemente objetivando a maximização do lucro.

Acerca desse assunto surge o seguinte questionamento: *Os conceitos das contabilidades de custos são aplicados na gestão das propriedades rurais do distrito de Novo Sarandi, Município de Toledo?*

Assim, tem-se como objetivo verificar quais as formas utilizadas pelos produtores rurais da linha Guaçu, distrito de Novo Sarandi, Município de Toledo – PR, no gerenciamento dos custos das atividades a fim de verificar se os conceitos da contabilidade de custos são empregados na gestão das propriedades.

Quanto à metodologia utilizou-se a pesquisa exploratória, de levantamento e o tratamento dos dados foi de forma quantitativa. A pesquisa foi realizada na Linha Guaçu, distrito de Novo Sarandi, município de Toledo, Estado do Paraná, onde foram aplicados questionários a produtores rurais. Foram elaboradas 30 questões, sendo algumas de múltipla escolha e outras com uma única alternativa. Em relação à amostra, pode-se caracterizá-la como não probabilística por acessibilidade, ou seja, houve uma escolha por fatores como conhecimento pessoal e acessibilidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

"[a **gestão de custos** identifica, coleta, mensura, classifica e relata informações que são úteis aos gestores para o custeio (determinar quanto algo custa), planejamento, controle e tomada de decisões." (HANSEN; MOWEN, 2003, p. 28).

2.1 Planejamento e controle na atividade rural

O administrador rural deve gerar ao proprietário orçamentos, planilhas, sistema de controle que possibilite a ele acompanhar o desenvolvimento de suas atividades. Desta forma, deverá ter um bom planejamento de suas ações para com as atividades relacionadas, pois servirá como base para a previsão das necessidades, da geração de recursos, controle da atividade e parâmetro para comparação da atividade que esta sendo executada (CREPALDI, 2009).

Com o planejamento é possível traçar objetivos e como eles irão ser alcançados. O planejamento conceitua-se em três termos: planejamento, plano e tomada de decisão (SILVA, 2009). Planejar é analisar as informações do passado, do presente e as previsões do futuro, para a formação de um curso a ser seguido para alcançar os objetivos.

Oliveira (2010, p. 97) descreve que: "planejar é procurar elaborar antes as ações do futuro. Com o planejamento o produtor tem seus objetivos mais claros, podendo propiciar uma melhor coordenação de esforços para atingi-los".

O plano é o curso de ação estabelecido no planejamento, sendo por meio dele que o planejamento se torna executável. As maiorias dos produtores rurais não possuem planejamento de suas atividades tanto a curto, médio ou até mesmo em longo prazo. Na maioria das vezes só apresentam intenções, comentam suas deficiências e necessidades futuras. Não programam seus investimentos nem elaboram um fluxo de caixa (RATKO, 2008).

Silva (2009) acrescenta que um planejamento bem estruturado deve apresentar alguns princípios básicos:

- Definição dos objetivos: deve frequentemente estar de forma clara, pois a função do planejamento é determinar como o objetivo deverá ser alcançado.
- Unidade: deve haver um planejamento global. Com um cronograma geral das atividades em mãos, estará sendo priorizado um aproveitamento dos recursos disponíveis.
- Continuidade: o planejamento deve ser dinâmico e contínuo, com objetivo de evitar problemas e prejuízos e estar frequentemente atento para fazer intervenções a qualquer tempo, para corrigir eventuais falhas.
- Flexibilidade: o planejamento deve ser flexível para as novas situações que apareçam, sem ter sido previstas.
- Precisão: o planejamento deverá reduzir ao máximo a variabilidade da previsão. Qualquer planejamento deve ter o máximo possível de precisão.

Todos estes princípios são fundamentais, para garantir o sucesso do planejamento e o direcionamento de suas metas, oferecendo sucesso nos negócios em um sistema aberto de alto risco, característico das atividades agrícolas.

Para o administrador atingir seus objetivos ele primeiro determina o problema, depois busca alternativas para solucioná-lo e após analisar as mesmas, ele determina os pontos fracos e fortes de cada alternativa e escolhe a alternativa que melhor se encaixa para determinado problema (SILVA, 2009).

O controle tem a função de passar informações ao planejamento, para que a administração verifique se o que foi planejado está sendo cumprido. Segundo Oliveira (2010, p. 98) "o controle compreende as anotações das principais atividades da propriedade a fim de verificar se as ações previstas foram executadas, ou seja, se os resultados obtidos estão de acordo com o planejado".

O uso da informática nos negócios rurais, segundo Crepaldi (2009), contribui para uma boa gestão dos negócios, contudo, é necessário um bom controle na propriedade para auxiliar na informatização dos dados.

2.2 Atividade rural

Para Crepaldi (2009) a agricultura é toda atividade exploratória de terras para fins de cultivo de lavouras, das mais diversas cultivares, exploração das florestas e da criação de diversos tipos de animais com objetivo a satisfação dos seres humanos.

De acordo com Marion (2007) as atividades rurais podem ser divididas em três grupos distintos:

- Produção vegetal (atividade agrícola) – é composta por culturas hortícolas e forrageiras como, por exemplo: cereais (feijão, soja, milho, trigo), hortaliças (verduras, tomate, pimentão), tubérculos (batata, mandioca, cenoura), plantas oleaginosas (mamona e amendoim), especiarias (cravo e canela), fibras (algodão e pinho), floricultura, forragens, plantas industriais etc. Também está inserida nesta classe, a arboricultura composta por árvores de florestamento, pomares, vinhedos, seringais etc.
- Produção animal (atividade zootécnica) – é composta pela criação de animais como abelhas (apicultura), aves (avicultura), coelhos (cunicultura), gado (pecuária), peixes (piscicultura), rãs (ranicultura) etc.
- Indústrias rurais (atividade agroindustrial) – é composta por beneficiamento de produtos agrícolas (arroz, café, milho), transformação de produtos zootécnicos (mel, laticínios, casulos de seda) e transformação de produtos agrícolas (cana-de-açúcar em álcool e aguardente, soja em óleo, uva em vinho).

Conforme definido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Brasil, (1970), pequeno agricultor é tido como aquele que possui área entre 0,1 a 71,9 hectares, o médio produtor rural possui propriedade entre 72 e 269,9 hectares ao passo que o produtor que tem a propriedade acima de 270 hectares é considerado grande produtor.

Ainda nesse contexto um módulo de terra equivale a 18 hectares. E por sua vez um hectare de terra equivale a 10.000 m² (dez mil metros quadrados). Outra medida conhecida na região é o Alqueire, que equivale a 2,42 hectares, ou seja, tem a dimensão de 24.200 m² (vinte e quatro mil e duzentos metros quadrados).

Oliveira (2010) destaca que o Brasil está passando por uma nova configuração no meio rural que esta se dividindo em três grupos: a agropecuária, também conhecida como *commodities*, atividades não agrícolas (moradia, lazer e serviços) e novas atividades agropecuárias que integram um conjunto de atividades de renda, como a urbanização rural, prática do turismo, lazer, aluguel de máquinas, pesque pagues entre outras. A combinação desses grupos é chamada de pluriatividade. A diferença agora é de que a pluriatividade esta ligada as famílias como unidade social e demográfica, quando antigamente essas atividades eram ligadas aos estabelecimentos agropecuários em um sentido econômico.

A atividade rural pode ser exercida de várias formas, podendo ser de subsistência, de nível comercial e até de exploração por empresas rurais que exploram os setores agrícolas, pecuários e agroindustriais (MARION, 2007).

2.3 Empresas rurais

Segundo Marion (2007, p. 24), “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”. Já Silva (2009) descreve o conceito geral de empresa rural como, “uma unidade de produção com elevado nível de exploração e de alto grau de comercialização, tendo como objetivo técnico a sobrevivência, o crescimento e a busca do lucro”.

A empresa rural possui três fatores de produção, que são: a terra, o capital e o trabalho. Na terra são aplicados os outros fatores como o capital e o trabalho, com intuito de produzir. O capital é representando pelo montante de bens que se encontram na terra destinados a

aumentar e melhorar a capacidade de produção, e também para facilitar o trabalho dos indivíduos na exploração da terra, galpões, terraços, animais de serviço e de produção, maquinários agrícolas e insumos agropecuários são exemplos do fator de produção capital. O terceiro fator de produção, trabalho, constitui se das atividades que o homem exerce como a administração suas atividades, as práticas agrícolas entre outras. Para a administração da atividade rural é exigido maior conhecimento, pois o empresário rural deverá coordenar as funções de atividades dos outros trabalhadores e conciliar os três fatores de produção para tingir boa produtividade e obter resultados econômicos esperados (CREPALDI, 2009).

No Novo Código Civil, o empresário é tido como a pessoa que exerce uma atividade econômica com fim de produzir ou circular, bens ou serviços. No caso do produtor rural, ele também é chamado de empresário rural, quando inscrito na junta comercial, caso contrário será denominado de produtor rural autônomo (MARION, 2007).

2.4 Contabilidade e administração rural

A contabilidade rural tem como objeto o patrimônio das empresas rurais e como objetivo o "patrimônio e seu uso, determinação do lucro e controle do patrimônio". Surgiu da necessidade de gerar informações para auxiliar no controle e planejamento das atividades relacionadas ao patrimônio dessas entidades (CREPALDI, 2009).

Mas esse tipo de contabilidade é uma das ferramentas menos utilizadas pelos brasileiros nas gestões de seus negócios, pois é considerada uma técnica complexa de se usar e que traz pouco retorno. Crepaldi (2009) ainda menciona que quando realizada a contabilidade rural tem sua finalidade para fins fiscais, mais especificamente para o Imposto de Renda.

Nas empresas rurais a contabilidade rural representa um dos mais importantes sistemas de controle fornecendo informações sobre estrutura, investimentos, da expansão dos negócios, aonde devem ser reduzidos os custos ou aonde pode se aplicar mais recursos. Também fornece informações a administradores de outras empresas rurais nas relações comerciais com bancos fornecedores e clientes (CREPALDI, 2009).

O cenário da contabilidade rural no Brasil é apático, é pouca utilizada pelos contadores, agricultores, agropecuaristas e empresários rurais. O desconhecimento e a mentalidade conservadora por parte dos empresários rurais, e agricultores que estão acostumados a manter controles baseados na experiência, são os maiores motivos do não uso desse tipo de contabilidade. Eles não possuem conhecimento da importância das informações que podem ser obtidas de forma transparente e auxiliando na tomada de decisões (CREPALDI, 2009).

De acordo com Crepaldi (2009) por mais que a contabilidade seja conhecida pela capacidade de mensurar e informar seus eventos, o princípio da entidade vem sendo constantemente deixado de lado nas propriedades rurais, pois a grande maioria dos produtores não separam suas despesas próprias das da entidade rural, fantasiando assim a apuração do lucro, dado a falta de uma separação correta desses valores. Assim, muitos produtores rurais não possuem um controle organizado de suas operações financeiras, não conseguem apurar ao certo o lucro de suas atividades, separar o lucro de cada atividade, e assim acabam misturando a renda de diversas atividades em um único caixa (CREPALDI, 2009).

Conforme Silva (2009), a administração rural é tratada como ramo da administração que se utiliza de funções como planejamento, organização, direção e controle, para obter resultados compreensíveis e constantes na atividade desenvolvida em empresas rurais.

Tanto em empresa rurais pequenas como nas grandes, a mão de obra utilizada deve ser organizada. Os empregados devem ser registrados, e ter seus direitos respeitados. Silva (2009) descreve que fica mais fácil ao proprietário atribuir funções de cargo aos colaboradores, facilitando a direção da propriedade rural para alcançar os objetivos. Há diversos instrumentos

em uma empresa para organização do pessoal, entre eles está o organograma, o qual evidência a estrutura e hierarquia dos cargos dispostos.

As operações na gestão agropecuária são subdivididas, segundo Crepaldi (2009), em três aspectos:

- Técnico: onde estuda a viabilidade ou possibilidade de implantação de determinada cultura ou criação, implicando na escolha dos insumos pertinentes a cultura ou criação a ser realizada;
- Econômico: relacionado ao levantamento dos custos e resultados na produção;
- Financeiro: estuda a possibilidade de obtenção de recursos financeiros para viabilização da produção, assim como os fluxos de entrada e saída de recursos monetários.

Organizar é um processo de analisar, identificar e definir o que deve ser feito para alcançar metas. Essas metas são divididas em funções nas quais cada colaborador desempenhará na divisão de trabalho. No caso da propriedade rural a organização é divida em três níveis, gerencial, estratégico e operacional (SILVA, 2009).

2.5 Contabilidade de custos

Conforme Martins (2010) até o período da Revolução Industrial, em torno do século XVIII, existia somente a Contabilidade Financeira que foi desenvolvida na Era Mercantilista com objetivos de atender as empresas comerciais. Após esse período a contabilidade de custos passou a ser vista como ferramenta para resolver problemas de mensuração monetária de estoques e do resultado.

A contabilidade de custos tem duas funções básicas: a primeira sendo no auxílio ao controle e a segunda na ajuda nas tomadas de decisões (MARTINS, 2010). No papel de auxílio no controle ela fornece dados para orçamentos, previsão e padrões dentro da entidade. E para ajuda na tomada de decisões fornece informações sobre valores relevantes a curto e longo prazo, sobre preços de venda, corte ou inclusão de novos produtos entre outros.

"Os objetivos da Contabilidade de Custos serão fixados de acordo com as necessidades apresentadas pelos diversos níveis gerenciais" (LEONE 2000, p. 21). Conforme essas necessidades a Contabilidade de Custos, deve se organizar em termos de sistemas de acumulação de dados, em critérios de avaliação e apropriação dos custos, para produzir relatórios que vão coletar os dados de diversas fontes e transformá-los em informações.

Segundo Leone (2000) a Contabilidade de Custos deve identificar, classificar, registrar, e interpretar os dados monetários provenientes das atividades desenvolvidas na entidade, com o fim de auxiliar na tomada de decisão da área administrativa.

O Quadro 1 apresenta as principais terminologias e suas respectivas definições dentro da contabilidade de custo.

Terminologia	**Definição/conceito**
Gasto	Compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício para entidade em forma de entrega ou promessa de ativos.
Desembolso	Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.
Investimento	Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro período.
Custo	Gasto relativo a um bem ou serviço na produção de outros bens ou serviços.
Despesa	Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.
Perda	Bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.

Quadro 1 – Nomenclatura e Definição/Conceito
FONTE: Adaptado de Martins (2010, p. 24-26).

Segundo Marion (2007, p. 38) gastos usados diretamente ou indiretamente nas culturas agrícolas, como sementes e mão de obra são considerados custos da cultura. As despesas são

os gastos que não são decorrentes da cultura, que não estão nos estoques, mas sim aquelas despesas administrativas financeiras e as despesas com a venda dos bens oriundos da cultura agrícola. Na agricultura a produção está sujeita a perdas decorrentes de incêndios, geadas, enchentes, chuvas de granizo, secas e outros fenômenos da natureza. A perda, nestes casos, pode ser considerada parcial e em muitos casos até total.

Há também o conceito de lucro que as empresas tanto almejam, ele é um importante instrumento não só de sobrevivência das empresas, mas também de medição do sucesso que estão tendo em vista do papel que possuem perante a sociedade, em relação ao atendimento as necessidades de bens e serviços que os usuários buscam. Sousa (2011) conceitua o lucro como sendo a diferença das receitas totais da entidade com o montante de custos decorrentes da produção e venda dos bens e serviços. Pode ser considerado como a sobra da empresa. Se houver o lucro é sinal que o total das receitas é superior aos custos e despesas.

Um conceito importante que deve ser levado em consideração na contabilidade de custos é a depreciação. Para Silva (2009) é um custo necessário para a substituição dos bens quando estes se tornam inúteis pelo desgaste, ou perdem o valor econômico no decorrer dos anos com os avanços tecnológicos.

A depreciação é ocorre em culturas permanentes onde são extraídos apenas os frutos, como a produção de laranja, uva, maça, e café, permanecendo as árvores produtivas. Essas culturas são depreciadas conforme quanto forem os anos de produção. Oliveira (2010) ressalta que no caso de culturas como a do canavial não incide a depreciação e sim a exaustação, pois a cana é extraída, e não permanece mais na lavoura, sendo necessário outro plantio para nova produção.

Além da cultura permanente, as máquinas e implementos agrícolas também sofrem depreciação. Entretanto, alguns produtores rurais não levam este custo em consideração (OLIVEIRA, 2010). Em alguns conteúdos bibliográficos relacionados à contabilidade rural pode se observar tabelas que fornecem estimativas sobre o valor residual e a vida útil dos principais bens e equipamentos utilizados na produção agrícola.

A contabilidade de custos segundo Martins (2010), tem finalidade de controlar os custos para gerar dados a fim de estipular padrões e orçamentos, analisando variações, tentando reduzir os custos e auxiliando na tomada de decisões.

A contabilidade de custos tem diversas finalidades para os agricultores e empresas rurais, frequentemente visando melhor controle gerencial com as informações obtidas. Segundo Callado e Callado (2009) o produtor pode utilizar essas informações para escolhas de praticas agrícolas em outros períodos, assim como o governo e entidades de classe podem se apropriar das informações para políticas publicas que venham manter condições para a competitividade entre os produtos comercializados.

Para Marion (2007), o enfoque gerencial da contabilidade de custos é cada vez mais necessário do meio rural.

3 Apresentação e interpretação dos dados

Este tópico apresenta os resultados da pesquisa.

3.1 Perfil do produtor

Quanto ao gênero, verificou se que 94,6% dos respondentes são homens e apenas 5,4% são mulheres. A idade predominante dos produtores que participaram da pesquisa é de 51 a 60 anos, conforme se apresenta no Gráfico 1.

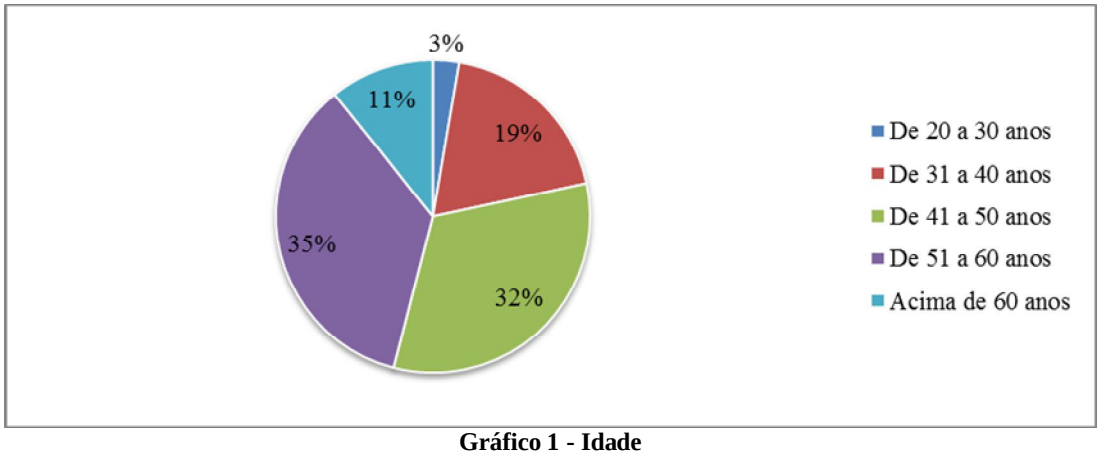

Gráfico 1 - Idade
FONTE: Dados da pesquisa.

Observou-se que 35% dos respondentes possuem entre 51 e 60 anos de idade. Em seguida os que possuem entre 41 a 50 anos com 32%, 19% entre 31 e 40 anos, 11% tem 60 ou mais e 3% tem entre 20 e 30 anos de idade.

Identificou-se que 86,48% dos respondentes são casados, três produtores (8,11%) são solteiros e 5,41% são viúvo (s) e separado(s).

A pesquisa revelou que 27,02% dos produtores tem o 1º grau completo (ensino fundamental), seguido de 24,32% o 2º grau completo (ensino médio), 21,64% não concluíram o 1º grau e 13,51% não terminaram o 2º grau. Os que têm ensino superior completo somam 13,51%.

Os motivos que levaram os produtores a atuarem na atividade rural são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Motivos que levaram a atuar na atividade rural

Motivos	Quantidade	Percentual
Por ter recebido a propriedade ou parte dela por herança da família	16	43,24
Por aptidão (gosto) pela atividade	32	86,48
Por boas perspectivas econômicas em relação ao agronegócio	12	32,43
Outros	-	-

FONTE: Dados da pesquisa.

Observa-se que 86,48% estão atuando na atividade rural por aptidão, ou seja, por gostar de trabalhar na área, alguns por serem filhos de produtores e desde crianças auxiliarem nas atividades desenvolvidas na propriedade.

Em relação ao tempo de atuação na atividade rural, verificou-se que 67,57% dos produtores estão atuando mais de 20 anos na atividade, 18,92% entre 16 e 20 anos. Os respondentes que atuam de 0 a 15 anos na atividade somam junto apenas 13,51%, confirmando uma tendência que vem se repetindo nos últimos anos, a diminuição do ingresso de novas pessoas na atividade rural.

3.2 Perfil da propriedade

Buscou-se também identificar o tamanho das propriedades rurais onde se constatou que a maior parte dos respondentes (89,18%) é pequenos produtores, conforme se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2 – Tamanho das propriedades

Tamanho da propriedade	Quantidade	Percentual
De 0,1 a 71,9 Hectares	33	89,18
De 72 a 269,9 Hectares	04	10,82
270 hectares ou acima	-	-
Total	**37**	**100%**

FONTE: Dados da pesquisa.

São pequenas propriedades aquelas de 0,1 a 71,9 hectares, médias as de 72 a 269,9 hectares e grandes propriedades aquelas com área acima de 270 hectares.

Nas pequenas e médias propriedades do Distrito de Novo Sarandi, as atividades/culturas predominantes são o milho e a soja, conforme demonstrado no Gráfico 2.

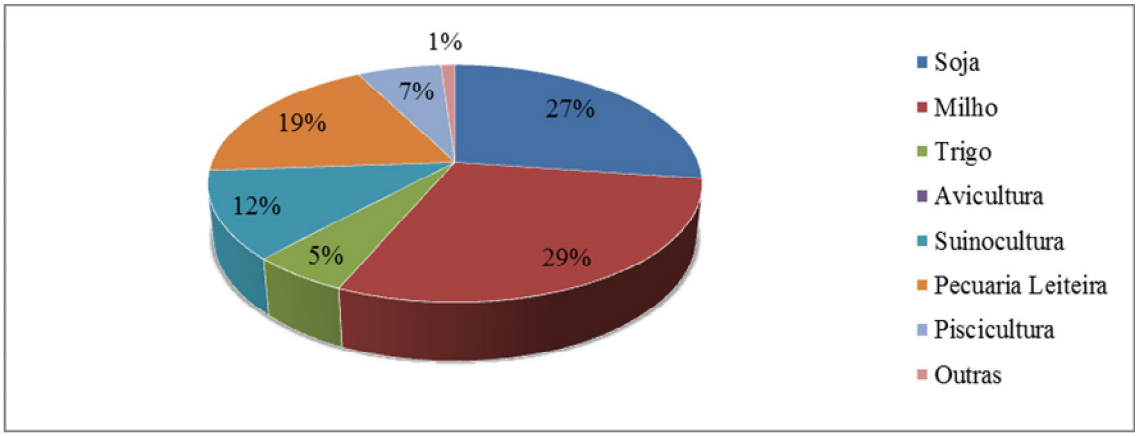

Gráfico 2 - Atividades/Culturas desenvolvidas na propriedade
FONTE: Dados de pesquisa.

Verifica-se que a cultura do milho é a mais praticada pelos produtores (29% dos respondentes), em seguida está o cultivo da soja com 27%, a atividade da pecuária leiteira é praticada em 19% das propriedades, a criação de suínos é praticada por 12% dos produtores, 7% desenvolvem a piscicultura e 5% cultivam o trigo. Outras atividades citadas por 1% dos respondentes são: produção de feno de grama e pecuária de corte.

Verificou-se que 45,95% dos produtores desenvolvem duas atividades diferentes na propriedade, 27,02% desenvolvem 3 atividades, 13,51% quatro atividades, 5,41% cinco e 8,10% somente uma atividade. Evidenciando que os produtores conhecem a necessidade de diversificação para a sobrevivência e rentabilidade da pequena propriedade.

A Tabela 2 demonstra os dados obtidos sobre o faturamento bruto anual da propriedade.

Tabela 2 – Faturamento bruto anual da propriedade

Faturamento Bruto Anual	Quantidade	Percentual
Até R$ 10.000,00	-	-
De R$ 10.000,01 a R$ 20.000,00	2	5,41
De R$ 20.000,01 a R$ 30.000,00	1	2,70
De R$ 30.000,01 a R$ 40.000,00	2	5,41
De R$ 40.000,01 a R$ 50.000,00	2	5,41
De R$ 50.000,01 a R$ 60.000,00	3	8,11
De R$ 60.000,01 a R$ 70.000,00	3	8,11
De R$ 70.000,01 a R$ 80.000,00	4	10,81
De R$ 80.000,01 a R$ 90.000,00	3	8,11

Continua...

Continuação.

De R$ 90.000,01 a R$ 100.000,00	5	13,51
De R$ 100.000,01 a R$ 110.000,00	1	2,70
De R$ 110.000,01 a R$ 120.000,00	-	-
De R$ 120.000,01 a R$ 130.000,00	2	5,41
De R$ 130.000,01 a R$ 140.000,00	1	2,70
De R$ 140.000,01 a R$ 150.000,00	2	5,41
De R$ 150.000,01 a R$ 160.000,00	-	-
De R$ 160.000,01 a R$ 170.000,00	2	5,41
Acima de R$ 170.000,00	4	10,81
Total	**37**	**100%**

FONTE: Dados da pesquisa.

Das 37 propriedades pesquisadas, 13,51% apresentam faturamento bruto entre R$ 90.000,00 e R$ 100.000,00. Verifica-se também que 29,79% das propriedades obtém renda acima de R$ 120.000,00 anuais. Os outros 70,27% tem uma renda bruta mensal entre R$ 833,00 e R$ 1.000,00.

Buscou-se ainda verificar quantas pessoas da família trabalham na propriedade, onde se constatou que 62,16% das propriedades têm de 1 a 2 pessoas da família, geralmente sendo o casal, que trabalham nas atividades desenvolvidas. Outros 37,84% dos produtores responderam que tem em suas propriedades de 3 a 4 pessoas que ajudam nas atividades desenvolvidas, sendo este percentual composto na maioria dos casos pelo casal e filhos.

Os proprietários rurais foram questionados sobre a utilização da mão de obra contratada mensalmente. Constatou-se que 16,22% dos respondentes utilizam este tipo de mão de obra, sendo que todos estes tem de 1 a 2 pessoas contratadas mensalmente. As propriedades que compõe esse percentual são aquelas que desenvolvem mais de uma cultura, e entre elas estão, as atividades de pecuária leiteira e suinocultura. E no que diz respeito à mão de obra temporariamente observou-se que 37,83% dos produtores empregam de 1 a 2 pessoas. Este tipo de mão de obra geralmente é empregado nas culturas temporárias, como soja, milho e trigo tanto nos períodos de plantio como nos de colheita.

Outro assunto pertinente nas propriedades é sobre a sucessão da mesma. Do total de produtores, 48,65% responderam que não se preocuparam com a sucessão e 51,35% já se preocupam com isso. Dos produtores que se preocupam com a sucessão, 62% responderam que os possíveis sucessores da propriedade seriam seus filhos, 19% embora se preocupem não sabem ainda que irá sucedê-los, 11% serão os irmãos e 8% comentam que pela falta de sucessores pretendem vender a propriedade. Nestes 8% encontram se as pessoas idosas e aposentadas que trabalham sozinhas na propriedade sem o auxílio de filhos e irmãos.

3.3 Administração/ gestão da propriedade

Esta parte da pesquisa apresenta dados referentes à gestão das propriedades. Quais os conhecimentos dos agricultores sobre a contabilidade de custos, quais os métodos e ações realizadas pelos proprietários rurais para auxiliarem na gestão das atividades e de que maneira a contabilidade de custos influencia na administração das propriedades.

Sobre a administração/gestão da propriedade constatou-se que 32 produtores (86,48%) fazem sozinhos a administração da própria propriedade. Os outros 13,52% dos produtores deixam a administração da propriedade nas mãos dos familiares, geralmente sendo estes os próprios filhos.

Buscou-se investigar em que se baseiam os produtores para tomar as decisões em suas propriedades (nesta questão assinalar mais de uma opção). Constatou-se que a opção “conhecimento próprio” foi assinalada por 89,19% dos respondentes “relatórios enviados pela empresa parceira/cooperativa” por 43% dos produtores, “relatórios de custos e despesas da

propriedade" por 29,73%, e, "conhecimentos próprios e informações repassadas pelo escritório de contabilidade" por 13,51%.

Em relação aos fatores analisados no momento de definir a atividade/cultura a ser desenvolvida pelo produtor, a maior parte (64,86%) se baseia nas na experiência na atividade rural, conforme pode ser visualizado na Tabela 3.

Tabela 3 – Fatores considerados no momento de definir a atividade a ser desenvolvida

Fatores	Quantidade	Percentual
Tendências de Mercado	21	56,76
Fatores Climáticos	11	29,73
Experiência na Atividade	24	64,86
Custos de Produção	7	18,92
Subsídios do governo	2	5,40

FONTE: Dados da pesquisa.

Outro fator que é levado em consideração por 56,76% dos produtores, são as tendências de mercado, tanto nos preços praticados, como nas expectativas de safra, mercado internacional, estoque mundial de alimentos entre outras tendências. Cabe destacar que nesta questão era possível assinalar mais de uma opção.

3.4 Uso dos conceitos da contabilidade de custos

Sobre o controle na atividade rural, Oliveira (2010, p. 98) explica que "o controle compreende as anotações das principais atividades da propriedade a fim de verificar se as ações previstas foram executadas, ou seja, se os resultados obtidos estão de acordo com o planejado".

Assim, a pesquisa buscou verificar em que medida os produtores conhecem os custos e despesas das propriedades numa escala de "conheço totalmente" a "desconheço totalmente". Sendo que 54% dos respondentes afirmaram que "conhecem totalmente" e 46% "conhecem parcialmente" os custos e despesas dentro de sua propriedade.

Questionou-se aos proprietários rurais se fazem algum tipo de anotação ou algum registro das atividades que desenvolvem em suas propriedades, onde se observou que 89,19% realizam algum tipo de anotação ou registro das atividades e 11,81% responderam que não realizam nenhum tipo de registro das atividades. É instigante observar que com o avanço de tecnologias, da modernização da atividade rural ainda há pessoas que não realizam nenhum tipo de registro de suas atividades. A finalidade das anotações ou registros realizados pelos produtores que fazem este registro/controle é apresentada na Tabela 4. Destaca-se que nesta questão foi possível assinalar mais de uma opção.

Tabela 4 – Finalidades das anotações/registros

Finalidade	Quantidade	Percentual
Anotações/ registros para elaboração livro caixa para fins de Imposto de Renda	7	18,92
Anotações e/ou registros a fim de realizar a contabilidade	4	10,81
Para servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos	1	2,70
Gerenciar as despesas pessoais do proprietário e de sua família	22	59,46
Gerenciar as despesas e os custos das atividades (culturas, criação de animais)	28	75,68
Auxiliar as projeções de fluxo de caixa e necessidade de crédito	-	-
Fazer projeções das operações agrícolas e agropecuárias	5	13,51
Medir e avaliar o desempenho econômico-financeiro da empresa por atividade	14	37,84
Apoiar as tomadas de decisões no planejamento, nas vendas e dos investimentos	10	27,03

FONTE: Dados da pesquisa.

Observou-se que 75,68% dos produtores utilizam se das anotações para gerenciar despesas e custos das atividades.

É importante o produtor rural praticar algumas ações em sua propriedade para uma melhor e eficiente gestão das atividades desenvolvidas. Crepaldi (2009) destaca que entre as ações a serem realizadas na gestão das propriedades rurais estão: a separação dos custos e despesas de cada atividade, o controle e o planejamento. Assim, a pesquisa buscou verificar que ações os produtores realizam para a gestão dos gastos da propriedade, podendo assinalar mais de uma opção. Os resultados apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Ações realizadas para a gestão da propriedade

Ações	Sim	%	Não	%
Separação das despesas por atividade/cultura	25	67,57	12	32,43
Separação de custos nas atividades/culturas desenvolvidas	28	75,68	9	24,32
Separação de Bens da Propriedade e Bens pessoais	3	8,11	34	91,89
Planejamento da atividade/cultura a serem desenvolvidas	21	56,76	16	43,24
Orçamento da atividade/cultura	16	43,24	21	56,76
Controle das atividades/culturas na propriedade	28	75,68	9	24,32
Controle de estoques de produtos/animais	22	59,46	15	40,54
Controle da depreciação de bens na propriedade	2	5,41	35	94,59

FONTE: Dados da pesquisa.

Observou-se que algumas ações são realizadas por grande parte dos produtores, dentre elas pode se destacar o controle das atividades/culturas desenvolvidas na propriedade com 75,68%, a separação dos custos e das despesas por atividades desenvolvidas, com 75,68% e 67,57% respectivamente. De outro lado a não realização de algumas ações possuem percentuais elevados, podendo ser destacados: o não controle da depreciação dos bens da propriedade com 94,59% (pois são poucos os que realizam a contabilidade total da propriedade), não separação dos bens pessoais com os da propriedade, ferindo o princípio de Entidade, com 91,89%, e ainda 56,76% não realizam o orçamento das culturas antes de desenvolvê-las.

Buscou-se identificar quais os mecanismos utilizados para o gerenciamento das propriedades. Constatou-se que 67,57% utilizam-se de anotações e registros efetuados em cadernos/ ou cadernetas no gerenciamento da propriedade, 8,11% utilizam programas de gestão específicos para a atividade rural, 8,11% utilizam planilhas no computador, 2,7% escritório de contabilidade e 13,51% não utilizam nenhum controle gerencial.

A contabilidade de custos tem diversas finalidades para os agricultores e empresas rurais, visando melhor controle gerencial com as informações obtidas. Segundo Callado e Callado (2009) o produtor pode utilizar essas informações para escolhas de práticas agrícolas em outros períodos, assim como o governo e entidades de classe podem se apropriar das informações para políticas públicas que venham manter condições para a competitividade entre os produtos comercializados.

É necessário que o produtor saiba o que são e o que representam os custos contidos em seus produtos, para assim poder elaborar estratégias com base em dados sólidos, buscar as melhores alternativas na escolha de produção e para ter uma visão antecipada, caso ocorra mudanças nos preços de venda do produto, ou nos elementos que compõe o custo na produção.

Nesta pesquisa constatou-se que 40,54% dos proprietários realizam a contabilidade em suas propriedades e que 59,46% não realizam.

A pesquisa buscou verificar se de alguma forma os proprietários rurais já ouviram falar, leram, estudaram ou obtiveram de outra forma informações sobre a contabilidade de

custos, uma ferramenta importante na gestão das propriedades. Sendo constatado que 70,27% dos respondentes afirmaram que já ouviram ou possuem algum tipo de conhecimento sobre a contabilidade de custos e, por outro lado 29,73% não sabem o que é.

Os produtores foram questionados sobre o nível de conhecimento da contabilidade de custos numa escala de "conheço totalmente" a "desconheço totalmente", sendo que 35,14% deles responderam que possuem conhecimento parcial, 29,73% desconhecem totalmente, 21,62% nem conhecem ou nem desconhecem, outros 8,11% responderam que tem conhecimento total e 5,41% desconhecem a contabilidade de custos.

Sobre o nível de importância da contabilidade de custos na gestão das propriedades rurais numa escala de "muito importante" a "sem importância", 51,35% não souberam informar, 13,51% consideram "muito importante", 18,92% "importante", 10,81%" pouco importante" e 5,41% "sem importância".

Os produtores foram questionados também sobre a finalidade da gestão de custos e despesas nas das propriedades, podendo assinalar mais de uma opção. A pesquisa revelou que a opção "para fins de controle das atividades" foi assinalada por 91,89% dos produtores, a "para planejamento" por 37,84%, a opção "para orçamento" por 24,32% e, 5,41% dos respondentes assinalaram a opção "para atender as exigências fiscais".

4 Considerações finais

A pesquisa teve por objetivo realizar uma análise sobre as formas utilizadas pelos produtores rurais do município de Toledo – PR para gerenciar os custos das atividades a fim de verificar se os conceitos da contabilidade de custos são aplicados na gestão das propriedades, num primeiro momento foram levantados o perfil dos produtores e das propriedades rurais do Distrito de Novo Sarandi – Toledo onde se observou que 94,6% são homens, com idade predominantes de 41 anos acima. Os motivos que levaram a maior parte deles a atuarem na atividade rural foi a aptidão.

Predominam neste Distrito as pequenas propriedades, de 0,1 a 71,9 hectares, onde são desenvolvidas na maioria delas, mais de uma atividade, sendo as principais culturas praticadas a de soja e milho e em termos de criação de animais, os principais são a pecuária leiteira e suinocultura. Empregando principalmente a mão de obra familiar.

Sobre a administração/gestão da propriedade constatou-se que 86,48% dos produtores administram sua própria propriedade, as fontes de informações utilizadas pelos produtores rurais no processo de tomada de decisão baseiam-se principalmente nos conhecimentos empíricos adquiridos (89,19%).

Em relação aos fatores analisados no momento de definir a atividade/cultura a ser desenvolvida pelo produtor verificou-se que, grande parte analisa além de outros fatores, a experiência adquirida na atividade, essa adquirida por muitos de anos de atuação no campo, onde 67,57% dos produtores questionados atuam há mais de 20 anos na atividade rural.

A contabilidade de custos, segundo Martins (2007), tem finalidade de controlar os custos para gerar dados a fim de estipular padrões e orçamentos, analisando variações, tentando reduzir os custos e auxiliar na tomada de decisões.

Em resposta à questão que norteou a pesquisa observou-se que a maior parte dos produtores possuem o conhecimento dos custos e despesas em suas propriedades, e que realizam a separação dos mesmos, assim como o controle das atividades.

A pesquisa revelou ainda que 67,57% dos produtores empregam como mecanismo para gerenciamento da propriedade, instrumentos rudimentares, simples, como anotações em cadernos/cadernetas, na maioria das propriedades para gerenciar seus custos e despesas assim como gerenciar as despesas e custos pessoais e da família. Poucos se utilizam de meios tecnológicos como anotações em planilhas no computador, programas de gestão específicos para a gestão de propriedades rurais e escritório de contabilidade. Outro dado constatado é

que 13,51% não utilizam nenhum controle gerencial, sendo os próprios produtores os mais prejudicados, pois deixam de ter informações importantes para a melhoria das atividades desenvolvidas.

Constatou-se ainda que 70,27% dos respondentes responderam já ouviram falar, leram, estudaram ou obtiveram por meio de outras fontes, informações sobre o que é contabilidade de custos. Por outro lado poucos responderam conhecer totalmente ou parcialmente o que é para que sirva a contabilidade de custos, consequentemente muitos produtores não souberam informar a importância da mesma em sua propriedade, somente 32,43% consideram à importante para o gerenciamento em suas propriedades.

A gestão de custo quando praticada pelos produtores tem a finalidade de controlar as atividades desenvolvidas. Quanto ao gerenciamento das atividades verificou-se que maioria dos produtores realiza a separação dos custos e despesas por atividades e culturas, efetuam um controle dos estoques de produtos e animais e planejam a cultura ou atividade antes de desenvolvê-la.

Acredita-se que cada vez mais os produtores rurais sentirão a necessidade de ter em mãos uma ferramenta que se possa analisar, mensurar, apurar e controlar as variações que ocorrem com seu patrimônio e estas informações podem ser obtidas na contabilidade de custos.

Referências

AGRICULTURA. **Ministério da Agricultura.** Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/noticias/2012/04/confira-participacao-de-mendes-ribeiro-filho-no-programa>, acesso em 10 abr 2013.

ATIVIDADE RURAL. Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/dipj/2002/pergresp2002/pr31a55.htm>. Acesso em 14 maio 2012.

BARBOSA, Emerson Schneider. **Proposta de sistemática para avaliação e controle de custos em propriedades rurais – O caso de uma empresa de criação de gado.** Porto Alegre, 2004.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Custos: Um desafio para gestão do agronegócio**. 2009. Disponível em: <http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7dc55898743cf66483256f6b00617007/$FILE/NT000A2306.pdf >. Acesso em 23 de jun de 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2009.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de Custos**. Tradução Robert Brian Taylor. 1 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo, 2000.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: IOB-Thomson, 2004.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do Agronegócio: teoria e pratica**. Curitiba: Juruá, 2010.

RATKO, Alice Terezinha. **Contribuições da Contabilidade Rural Para Propriedade Agrícola de Pequeno Porte.** Pato Branco, 2008.

SILVA, Roni Antônio Garcia Da. **Administração Rural: teoria e pratica**. Curitiba: Juruá, 2009.

SOUSA, Joseellen Maciel. **Lucro Relacionado ao Conceito de Preservação da Riqueza**. 2011. Disponível em: <http://www.ceap.br/artigos/ART06122007183721.PDF>. Acesso em: 12 jul de 2012.